

# JESUS NO ISLAM

**Você sabia que é obrigatório a todo muçulmano  
crer em Jesus (a paz esteja com ele)?**

Muitas vezes, os cristãos do Ocidente se surpreendem ao descobrir que os muçulmanos estão familiarizados com a vida e os ensinamentos de Jesus, os quais estão preservados no Alcorão e nos ditos do Profeta Muhammad. Em contrapartida, é provável que nada é ensinado sobre o Profeta Muhammad nas igrejas. Isto é, em parte, uma questão histórica: o Islam reúne a tradição judaico-cristã e aceita Jesus da mesma forma que o cristianismo incorpora o Antigo Testamento e aceita Moisés. As três religiões traçam suas origens em Abraão e, de fato, o Alcorão e a Bíblia compartilham e reafirmam muitas crenças, práticas e virtudes, como por exemplo: crer em Deus, nos anjos e no Dia do Juízo Final; nas virtudes da oração, a caridade e o jejum, assim como na verdade, na paciência e no amor. Juntos, cristãos e muçulmanos representam mais da metade da população mundial e ao invés de serem dois oponentes ideológicos como muitos pensam, suas crenças são, em muitos sentidos, mais parecidas dentre as todas religiões do mundo.

**Os Primeiros Muçulmanos foram  
Protegidos na Abissínia Cristã**

Tais princípios comuns foram as razões pelas quais o Profeta Muhammad aconselhou os fracos e pobres entre seus primeiros seguidores a buscarem refúgio na Abissínia Cristã (hoje Etiópia). Eles fugiram das perseguições das tribos árabes idólatras. Ao chegar, os líderes corruptos de Meca solicitaram ao Négus (rei da Abissínia) que os devolvessem, porém, antes de fazê-lo, o governante da Abissínia os convocou para perguntar-lhes: “Que religião é esta por causa da qual se separaram de seu povo e ainda não abraçaram a minha nem a religião de nenhuma das nações que nos rodeiam?”

Ja'far, que era o primo do Profeta Muhammad, respondeu: “Ó rei! Nós éramos um povo afogado na ignorância, que adorava ídolos, comia carniça, cometia atrocidades e onde o forte

devorava o mais fraco. Assim éramos, até que Deus nos enviou um Mensageiro entre nós, cuja linhagem conhecemos, assim como sua veracidade, seu mérito de confiança e integridade. Nos convocou a testemunhar a unicidade de Deus, adorar somente a Ele e renunciar ao que nós e nossos pais adorávamos na forma de pedras e ídolos, nos ordenou dizer a verdade, cumprir nossas promessas, respeitar os laços de parentesco e os direitos de nossos vizinhos, e a nos abster dos crimes e do derramamento de sangue. Adoramos, pois, a Deus somente, sem parceiros, considerando proibido tudo quanto Ele proibiu e lícito o que é permitido por Ele. Por estas razões nosso povo se voltou contra nós e nos persegue para fazer renunciar a nossa religião e voltar da adoração a Deus para a adoração aos ídolos. Por isso, viemos ao seu país, escolhendo a ti sobre os outros. Sob tua proteção temos sido felizes e é nossa esperança, que aqui, contigo, não soframos mais perseguições”.

Négus perguntou então se tinha com ele alguma revelação feita ao seu Profeta. Ja'far então recitou os seguintes versículos do Alcorão:

**E menciona (Muhammad) no Livro, a Maria, quando se insulou de sua família, em um lugar na direção do oriente, e colocou entre ela e eles um véu; então, enviamo-lhe Nosso Espírito, e ele apresentou-se-lhe como um homem perfeito. Ela disse: Por certo, refugio-me no Misericordioso, contra ti, se é piedoso. Ele disse: Sou, apenas, o Mensageiro de teu Senhor, para te dadiviar com um filho puro. Ela disse: Como hei de ter um filho, enquanto nenhum homem me tocou, e nunca fui mundana? Ele disse: Assim teu Senhor disse: 'Isso Me é fácil, e sê-lo-á para fazer dele um sinal para os homens e misericórdia de Nossa parte'. E foi uma ordem decretada. (19:16-20)**

A recitação de Ja'far comoveu até as lágrimas o rei, que concluiu: “Isto verdadeiramente procede da mesma fonte que Jesus trouxe”. Por isso, o rei concedeu aos muçulmanos a proteção contra as tribos árabes. Não obstante, os membros da tribo de Meca, furiosos porque seus planos e alianças se viram frustrados, provocaram a ira do rei contra os muçulmanos e o fizeram ver as diferenças entre o cristianismo e o Islam, no que diz respeito a Jesus, filho de Maria?”.

Ja'far respondeu: “Dizemos dele o que nosso Profeta nos trouxe: que é o servo de Deus e Seu Enviado e Seu Espírito e Sua Palavra que Ele depositou em Maria”.

Négus levantou seu bastão e disse: “Jesus não excede o que você disse nem no comprimento desta vara”. Os bispos presentes se opuseram a decisão do rei, todavia, este concedeu proteção aos muçulmanos e declarou: “Nem por montanhas de ouro causaria dano a um só homem entre vós”. (Muhammad: sua vida baseada nas fontes mais antigas).

Este foi o primeiro encontro entre muçulmanos e cristãos e foi assim que o Islam começou a florescer na África sob a proteção de um benevolente rei cristão que tornou-se muçulmano.

**Diferentes Pontos de Vista Cristãos sobre Jesus**

Atualmente, pode causar surpresa pensar que um cristão aceite outra descrição de Jesus além de “Ungido de Deus” ou “Salvador”, porém, Négus (o rei da Abissínia) conhecia os argumentos teológicos que se debatiam entre várias seitas cristãs desde o princípio, se dividiram em duas correntes: por um lado, aqueles que seguiram a religião de Jesus e por outro aqueles que seguiram uma religião próxima de Jesus.

A primeira esteve composta por seus discípulos, os quais viviam como judeus, acreditavam em um único Deus e seguiam a Lei de Moisés, a qual Jesus “não veio para revogar, mas cumprir” (Mateus 5:17), foram conhecidos como Arianos. Ário era um bispo do norte da África que deu ênfase a natureza humana de Jesus. A segunda corrente esteve encabeçada por Paulo, um orador carismático que nunca conheceu pessoalmente Jesus; eram conhecidos como Paulinos, eles focaram seus esforços em converter os judeus e em desenvolver uma teologia afastada do Antigo Testamento, que incluía a crença em uma trindade, os conceitos associados de pecado original e expiação, davam ênfase em Jesus como “filho” de Deus e o dogma central da (suposta) crucificação e ressurreição de Jesus.

**O Concílio de Nicéia**

As divergências entre estas e outras seitas haviam aumentado de tal forma durante o século IV que o imperador Constantino decidiu convocar o Concílio de Nicéia (Iznik, Turquia) no ano de 325 d.C., onde os bispos do mundo cristão se reuniram pela primeira vez para debater a doutrina cristã, dando lugar a crença de uma trindade: “Pai, Filho e Espírito Santo”. Os bispos que estiveram em desacordo foram declarados hereges, suas publicações foram proibidas e os evangelhos que apoiavam seus argumentos foram queimados. Isto marcou o nascimento da Igreja Católica Romana, a religião oficial do Império Romano.

Dezenas de evangelhos e outras escrituras que eram usadas com liberdade e que apresentavam uma visão alternativa de Jesus foram destruídas. Somente quatro foram incluídas no Novo Testamento, junto com muitos dos escritos de Paulo.

Apesar deste intento totalitarista de alcançar a “unidade religiosa”, um pequeno número de seitas cristãs que se opuseram conseguiram sobreviver junto com alguns evangelhos alternativos

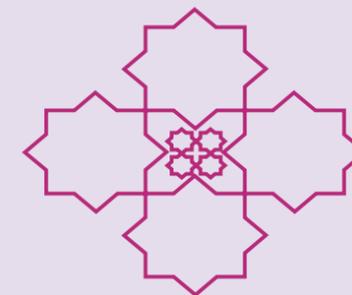
que estiveram cuidadosamente ocultos, e que não saíram a luz até o século XX. As tribos germânicas da Europa se converteram diretamente ao cristianismo ariano ao invés do cristianismo romano. E um sentimento de desconfiança entre elas impulsionou mais tarde a reforma protestante e o estabelecimento de uma igreja unitária. De um ponto de vista histórico, as principais diferenças religiosas entre muçulmanos e cristãos são, em sua maioria, as que existiram entre os mesmos cristãos desde o início. Diferenças quanto a natureza e a missão de Jesus, sua relação com Deus e sobre a melhor forma de respeitá-lo e seguir seu exemplo.

**Filho de Maria: Não “Filho” de Deus**

O Alcorão ensina o monoteísmo puro e simples: fé em um único DEUS, Criador e Sustentador do Universo. Um Ser Supremo sem companheiros nem associados nem familiares. Não existe o conceito de intermediários no Islam, seja como sacerdote ou salvador, que deva interceder entre o ser humano e seu Criador. O Islam considera que a visão cristã na qual Jesus é “idolatrado” enquanto que Deus é “humanizado”, obscurece o inestimável papel de Jesus como mestre e modelo. Ao mesmo tempo em que subestima imensamente a transcendental majestade de Deus. Para os muçulmanos, é impossível que o Criador do Universo, o Todo Poderoso possa aparecer em qualquer forma humana, completa ou parcial, limitado pelo tempo e espaço.

O Alcorão, como a Bíblia, confirma que Jesus não teve pai humano, porém, não aceita que isto o converta em filho de Deus como não aconteceu com Adão, que também foi criado sem pai nem mãe. Mas sim “... quando decide um assunto, lhe basta dizer: Sê. E é”. (3:47)

É interessante recordar que o termo Jesus é empregado frequentemente no Evangelho do Novo Testamento como “filho do homem” (em hebraico, literalmente o “filho de Adão”), um termo que para os muçulmanos enfatiza sua natureza humana. A frase “filho do homem” também aparece no Antigo Testamento, onde ressalta a insignificância que o homem é ante Deus. (Jó 25:4/6 e Salmos 8:3/5)



A WAMY América Latina é uma organização de jovens muçulmanos, não governamental e sem fins lucrativos filiada às Nações Unidas. Tem suporte no desenvolvimento social e pessoal dos jovens muçulmanos e trabalha para incentivá-los a realizar o seu potencial na sociedade moderna. Através dos seus vários projetos e com a doação de voluntários, a WAMY América Latina visa: Apresentar o Islam na sua forma mais pura, como um sistema completo e modo de vida. Estabelecer uma relação de diálogo, compreensão e apreciação entre o Ocidente e o mundo muçulmano. Desenvolver trabalhos dirigidos à juventude: aulas, palestras, acampamentos e publicações.



Se está interessado em conhecer mais sobre o Islam ou deseja obter alguns de nossos materiais impressos, por favor entre em contato conosco:

**Tel: +55 (11) 4125 0800  
E-mail: info@wamy.org.br | Site: www.wamy.org.br**

©2014 WAMY AMERICA LATINA  
Proibida a reprodução total ou parcial deste impresso sem prévia autorização da WAMY AMERICA LATINA

# Jesus o filho de Maria

Muitos arianos, unitários e outros cristãos que compartilham a mesma forma de pensar se pronunciaram contra a existência da trindade, baseando seus argumentos nas passagens da Bíblia. O fato de que não aparece mencionado nem a palavra nem o conceito da trindade no Antigo Testamento é um dos argumentos mais importantes, já que seguramente, se fosse algo importante, haveria sido mencionado a Moisés e aos demais Profetas da antiguidade. Ademais, os princípios da fé judaica sempre foram: “Escuta Israel: o Senhor, nosso Deus, é o Único Senhor. Amará o Senhor, teu Deus, com todo seu coração, com toda sua alma e com todas as forças”. (Deuteronômio 5:7).

Jesus nunca ensinou a seus seguidores que o adorassem nem existe registro de que ele predicava sobre a existência da trindade. “Nada posso fazer por mim mesmo”. (João 5:30)

## A Posição do Alcorão sobre Jesus

O Alcorão declara que o Evangelho é uma Escritura Sagrada revelada por Deus a Jesus, como foi a Torá para Moisés. Está claro que desde o princípio da história cristã assim como nos estudos bíblicos modernos, que a escritura original se perdeu para sempre e que os fragmentos que acabaram em forma de vários evangelhos foram alterados e, por isso, deixaram de ser confiáveis. O Alcorão foi revelado em parte para esclarecer pontos que foram mal interpretados por grupos religiosos anteriores e faz um breve, porém, claro retrato de Jesus como Mensageiro de Deus. O Alcorão diz:

“E não é concebível que o Misericordioso tome para si um filho. Todo ser que está nos céus e na terra se apresenta ante o Misericordioso como servo”. (19:92-93)

Ó adeptos do Livro! Não vos excedais em vossa religião e não digais acerca de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, não é senão o Mensageiro de Allah e Seu Verbo, que Ele lançou a Maria, e espírito vindo d'Ele. Então crede em Allah e em Seus Mensageiros não digais: “Trindade”. Abstenha-vos de dizê-lo, é-vos melhor. Allah é tão somente um Único Deus. Glorificado seja! Como teria Ele

um filho?! D'Ele é o que há nos céus e o que há na terra. E basta Allah por Patrono. O Messias não despreza ser servo de Allah nem os anjos que estão próximos (d'Ele)... (4:171-172)

O anjo Gabriel anunciou à virgem Maria o milagre do nascimento de Jesus:

Quando disseram os anjos: Maria! Allah te anuncia uma palavra procedente d'Ele cujo nome será o Messias, Jesus filho de Maria; terá um alto grau nesta vida e na última; e será dos próximos (de Deus). E falará aos homens no berço, e na maturidade, será dos íntegros... E lhe ensinará a Escritura e a Sabedoria, a Torá e o Evangelho. E será um Mensageiro para os filhos de Israel (e lhes dirá): “Cheguei-vos com um sinal de seu Senhor”. Eu vos criarei do barro uma figura igual ao pássaro e, nela, soprarei e será pássaro, com a permissão de Allah. E curarei o cego de nascença, e o leproso, e darei vida aos mortos, com a permissão de Allah. E informar-vos-ei do que comeis e do que entesourareis em vossas casas. Faço por certo, há nisso um sinal para vós, se sois crentes. E cheguei-vos para confirmar o que havia antes de mim na Torá e para tornar lícito para vós algo do que vos era proibido. E cheguei-vos com um sinal de vosso Senhor. Então, temeí a Allah e obedeci-me. Por certo, Allah é meu Senhor e vosso Senhor. Então, adorai-O. Essa é a senda reta. (3:45-51)

Alguns destes milagres são desconhecidos para os leitores contemporâneos da Bíblia, porém estas narrações apareciam nos “Evangelhos originais”, os quais durante séculos tiveram uma ampla circulação nas igrejas do Leste.

## Jesus Foi Salvo por Deus, Não Crucificado

Outro ponto de controvérsia na vida de Jesus tem sido sua crucificação. Enquanto os cristãos o consideram um ponto essencial de fé, os judeus o consideram como a prova de que Jesus não foi o Messias prometido, dado que Deus não permitiria que Seu eleito sofresse tal humilhação nas mãos de seus inimigos. A postura islâmica sobre a crucificação é que esta nunca aconteceu, mesmo sendo citada nos evangelhos do Novo Testamento não podem ser consideradas testemunhas oculares já que segundo suas próprias palavras, “todos os discípulos fugiram” quando Jesus foi preso. O trabalho dos sábios contemporâneos da Bíblia apoia a crença islâmica. Estes provaram que o primeiro Evangelho (o original) não faz menção nem da crucificação nem da ressurreição, centrando-se mais nos ensinamentos de Jesus e seus milagres.

O Sagrado Alcorão diz: E por sua renegação da Fé, e por seu dito de formidável infâmia sobre Maria, e por seu dito: Por certo matamos o Messias, Jesus, Filho de Maria, Mensageiro de Allah. Ora, eles não o mataram nem o crucificaram, mas isso lhes foi simulado. E, por certo, os que discrepam a seu respeito estão em dúvida acerca disso. Eles não têm ciência alguma disso, senão conjeturas, que seguem. E não o mataram, seguramente; Mas Allah ascendeu-o até Ele. E Allah é Todo Poderoso, Sábio. E não há ninguém dos seguidores do Livro que, antes de morrer, deixe de nele crer. E, no Dia da Ressurreição, ele será testemunha contra eles. (4:156-159)

Entre os sábios muçulmanos a interpretação destes versículos é que outra pessoa foi crucificada em seu lugar (como, por exemplo, o traidor Judas Iscariote), enquanto que Jesus foi elevado ao céu, porque Deus salva aqueles a quem Ele ama. O Profeta Muhammad disse que Jesus um dia voltará a Terra para governar com paz e justiça.

## Ditos do Profeta Muhammad Relacionados a Jesus

O Profeta Muhammad falou com muito afeto e respeito sobre Jesus, e ensinou aos muçulmanos que fizessem o mesmo. Disse sobre os ensinamentos de Jesus: “Jesus, filho de Maria, somente dizia: Não faleis muito sem mencionar a Deus, pois vossos corações se endurecerão. Um coração duro esta é afastado de Deus, se o soubessem”.

“Não olhe para as más ações dos outros como se vós fôsseis senhores; olhem suas próprias más ações como se fossem escravos. Algumas pessoas estão aflitas pelos pecados, enquanto que outras são protegidas de cometê-las. Sejam misericordiosos com aqueles que estão aflitos e peçam a Deus Sua proteção”.

Muhammad destacou a mensagem comum e verdadeira dele e de Jesus, dizendo: “Em ambos, neste mundo e no outro, entre todas as pessoas, sou o mais próximo de Jesus, filho de Maria. Os Profetas são irmãos paternos, suas mães são diferentes, porém, sua religião é uma”.

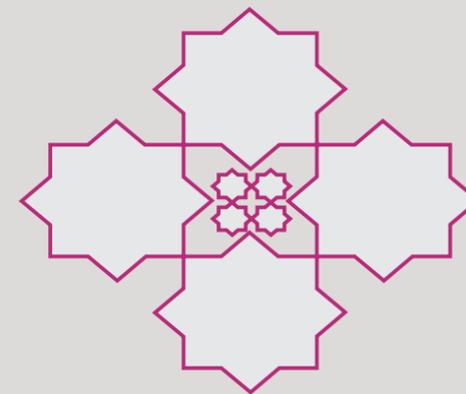
Mohammad também disse: “Se alguém testemunha que ninguém tem direito de ser adorado exceto Deus, que não tem parceiros e que Muhammad é Seu servo e Mensageiro e que Jesus é Seu servo e Mensageiro e Sua Palavra que Ele outorgou à Maria é um Espírito criado por Ele. E que o Paraíso é verdade e que o Inferno é verdade, Deus lhe introduzirá no Paraíso conforme as suas boas ações”.

## Convite Islâmico para os Cristãos

Muitos cristãos árabes se converteram ao Islam durante a vida de Muhammad porque reconheceram a simples verdade de sua mensagem e estavam convencidos de que as passagens do Novo Testamento predizem a aparição do “Consolador” assim como outras profecias bíblicas se referem a ele. Aqueles que buscam um profeta verdadeiro, cuja vida e ensinamentos tenham sido preservados de maneira precisa e com detalhes, devem conhecer mais sobre o Profeta Muhammad, outro grande líder que continua sendo mal compreendido especialmente no Ocidente.

Concluiremos com algumas palavras do Alcorão:

**Dize: Ó adeptos do Livro! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos senão Allah e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Allah. E se voltarem as costas, dizei: Testemunhai que somos muçulmanos. (3:64)**



# Jesus do ponto de vista islâmico

